



Eleições no DF

Brasília conseguiu, mais uma vez, escapar de velha e periódica ameaça que vem rondando sua elevada concepção de sede das decisões nacionais, de cidade onde a politicalha local não interfere em seus compromissos maiores que são com todo o País, aqui abrigando os Três Poderes da República. As tentativas de instituição de pleitos eleitorais no Distrito Federal, para escolha de senadores, deputados federais e até mesmo uma espécie de edis de luxo (a Assembléia local), como se pretendia no projeto ontem remetido ao Arquivo pela Câmara, não podem ter êxito, sob pena de ficar o Distrito Federal ao sabor de paixõezinhas paroquiais, abrindo mão de sua destinação de estuário do pensamento e das reivindicações nacionais. Ainda que nobres propósitos animem os que lutam por eleições em Brasília, a verdade é que o sentido buscado por seus criadores deve ser preservado: uma cidade zoneada, uma capital administrada por delegado de toda a confiança do Presidente da República. Pode e deve, isto sim, o povo de Brasília,

através de suas classes mais representativas, lutar, sempre que houver sucessão presidencial, para que continue a capital federal a contar com bons governadores, cercados, por sua vez, de auxiliares competentes. E o que passa disto são sonhos que não levam a nada. Porque qualquer um pode ver que a cidade, dominada por aprendizes de políticos, eleitos pelos mais heterogêneo grupos, correrá o risco fatal de ficar abandonada do Poder Central. Sem falar que no Congresso, com representantes próprios, perderá Brasília a solidariedade integral que se tem obtido por parte da totalidade do Parlamento.

Está portanto vencido mais um risco, mas é necessário vigilância permanente contra essas tentativas de fazer eleições em Brasília, pois o eleitor daqui pode, e deve, votar única e exclusivamente nas eleições para Presidente da República. Isto, porém, é uma história para mais tarde, quando tais pleitos passarem a ser realizados pelo voto direto de todo o povo brasileiro.